

POSSÍVEIS USOS DAS MÍDIAS DIGITAIS NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PSICANÁLISE

RAFAELA VILLAR¹; JOICE RIBEIRO²; ANNE STONE³; CAMILA PEIXOTO FARIAS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelasvillar@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joice.rocha.ribeiro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – stoneanne@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pfcamila@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A discussão proposta no presente resumo é parte de uma pesquisa vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise - Pulsional, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A pesquisa em questão se propõe a refletir sobre possíveis usos das mídias digitais, mais especificamente das redes sociais no cenário contemporâneo ocidental.

O contexto contemporâneo é marcado por diversas mudanças no cenário social, dentre essas está o começo e o avanço da presença da internet no cotidiano dos sujeitos. A Internet como ambiente de relacionamento virtual foi disponibilizada para o público brasileiro a partir do ano de 1994 e tem crescimento gradativo, facilitando seu acesso e popularização através da criação de aparelhos como o *smartphone*, por exemplo (LINS, 2013). Sendo inseridos no meio social principalmente a partir das mídias digitais, os avanços tecnológicos ocasionaram uma série de mudanças nos modos de relação. BIRMAN (2012) discute a contemporaneidade também como um momento perpassado por mudanças no cenário social, tendo efeitos, portanto, sobre a subjetividade contemporânea.

Nesse sentido, temos como alicerce desta pesquisa o referencial psicanalítico, que considera aspectos como a prioridade do outro (LAPLANCHE, 1988) nos processos de constituição do psiquismo, assim como a importância das trocas intersubjetivas para viabilizar os processos de elaboração psíquica. Para pensarmos as trocas com o outro situadas na contemporaneidade, consideramos que um importante atravessamento seja o uso das mídias digitais (mais especificamente das redes sociais) justamente por se mostrarem como um meio de interação e comunicação no contemporâneo. Sendo assim, parece relevante pensar *se e quando* as redes sociais estão a serviço de trocas afetivas. Nesse sentido, no presente resumo, pretendemos apresentar parte da nossa pesquisa em que discutimos sobre algumas formas de utilização das redes sociais na contemporaneidade.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa teórica, fizemos uso do método psicanalítico. Apoiadas nesse método de pesquisa, temos como alvo alguns processos socioculturais e fenômenos psíquicos (FIGUEIREDO, MINERBO, 2006) que podem se relacionar com possíveis funções atribuídas às redes sociais na contemporaneidade. Por se tratar de uma pesquisa que leva em consideração a implicação subjetiva de quem a produz, entendemos que se trata, portanto, de uma produção teórica provisória e parcial (DOCKHORN, MACEDO, 2015), não replicável. A partir desse método de pesquisa, e do diálogo que estabelecemos com autores e autoras, é possível a transformação tanto das pesquisadoras, quanto da própria teoria ao longo do percurso (FIGUEIREDO, MINERBO, 2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de um referencial psicanalítico, consideramos que, no início da vida, é necessário que o sujeito seja investido física e emocionalmente pelos adultos que cumprem a função de cuidado. Esse momento é inerente à própria condição humana e é necessariamente acompanhado pela transmissão de mensagens enigmáticas, inconscientes para o próprio adulto, às quais a criança ainda não possui recursos simbólicos para traduzir (LAPLANCHE, 1988). Os códigos que permitem a tradução dessas mensagens são também transmitidos pelo outro adulto nos momentos iniciais, possibilitando a construção de um arcabouço simbólico (LAPLANCHE, 1988). Tanto as mensagens transmitidas, quanto esse arcabouço simbólico que auxilia nos processos tradutivos (LAPLANCHE, 1988) estão comprometidos pelo meio sócio-cultural em que os sujeitos estão inseridos. Salientamos que esse processo descrito é algo que perdura ao longo de toda a vida mediado pelo encontro com o outro, encontro com novas mensagens e com novos códigos tradutivos fornecidos pela cultura. Sendo assim, consideramos que a troca com o outro é fator fundamental para os processos de constituição e elaboração psíquica. Como podemos pensar a relação com o outro, agora considerando possíveis atravessamentos contemporâneos?

Acreditamos que os avanços tecnológicos representam mudanças significativas nos espaços de troca: a atualidade recebe a marca da virtualização. Isso parece exigir dos sujeitos novas formas de elaboração do que é experienciado (BIRMAN, 2016). Isso traz modificações nas possibilidades de acesso à informação, de consumo e de trocas afetivas, por exemplo (LINS, 2013; CRUZ, 2019). Nesse contexto, parece ser importante pensarmos duas possíveis facetas de uso das redes sociais: as redes sociais enquanto um espaço potencial de troca com o outro, através da possibilidade de manutenção de vínculos por exemplo e, paralelamente, as redes sociais se apresentando também como um espaço esvaziado simbolicamente.

As redes sociais parecem, em uma de suas facetas, colaborar para o processo elaborativo. Acreditamos que isso ocorre quando, a partir delas, os sujeitos conseguem desenvolver relações de trocas afetivas com o outro, por exemplo, quando se torna um meio capaz de manter relações com pessoas próximas que moram à distância. Além disso, conseguimos observar um crescente movimento de expressão subjetiva nas redes, em que os sujeitos podem estabelecer vínculos e impulsionar um processo identificatório. Percebemos esse movimento em movimentos sócio-políticos que se organizam a partir das redes sociais, por exemplo. Esse processo pode facilitar a elaboração psíquica de situações e estabelecer trocas e construções significativas que, em outro cenário, talvez não fossem possíveis.

Em contrapartida, na outra face possível do uso das redes, podemos encontrar um espaço esvaziado simbolicamente, a serviço de uma lógica performática (EHRENBERG, 2010). Esse meio, quando operado predominantemente a partir dessa perspectiva, caminha na contramão dos processos de tradução, podendo criar entraves nas possibilidades de elaboração psíquica. Nesse contexto, a lógica de performatização de si entra em cena, na qual o sujeito, a partir do seu uso, poderá finalmente editar, montar, transformar e performar segundo aquilo que se deseja mostrar aos outros. Tal dinâmica tem na base, uma imagem de sucesso de si, assujeitada e ligada ao ideal apresentado pela sociedade contemporânea (BIRMAN, 2016; EHRENBERG, 2010). Partimos

do pressuposto que, quando o uso das redes está pautado predominantemente pela dinâmica performática, as possibilidades de troca com o outro ficam esvaziadas. Nesse cenário descrito, as redes sociais parecem se apresentar como um espaço de empobrecimento simbólico/psíquico. Mas salientamos que, em nossa pesquisa, refletimos sobre dois modos possíveis de utilização das redes sociais, mas muitos outros modos de uso podem vir a ser discutidos. Além disso, as utilizações das redes sociais se dão de formas muito singulares, como vimos, a depender dos recursos psíquicos próprios de cada sujeito, e do contexto em que cada sujeito se insere.

4. CONCLUSÕES

Em virtude das proposições apresentadas, percebe-se uma faceta das redes sociais marcada pela performatização de si, que tem na sua base a individualização contemporânea. Por outro lado, podemos concluir que as redes sociais, em outra de suas facetas, pode representar um espaço potencial de subjetivação, isto é, de elaboração psíquica. Podemos, então, pensar nos usos das mídias digitais como fundamental na manutenção de vínculos e trocas afetivas através de grupos que possibilitam a produção de narrativas e diálogos, servindo como um local de elaboração das experiências, inclusive a respeito do vivenciar um cenário de crise como a pandemia de COVID-19.

As medidas de isolamento social e restrições de convívio parecem ter corroborado ou acelerado o movimento já existente de virtualização das relações, na medida em que exigiram que a educação, o trabalho e o convívio com familiares e amigos se desse em maior proporção a partir da mediação das telas. Entretanto, cabe salientar que a possibilidade de distanciamento social e acesso à internet deve ser compreendido como um privilégio de classe no Brasil, visto que os mais desfavorecidos socioeconomicamente estão em trabalhos informais e carecem de recursos financeiros para se manter em isolamento. Logo, as formas de uso da internet e, portanto, das mídias digitais, são marcadas também por desigualdade, possuindo forte relação com o critério de classe (MACEDO, 2021).

Diante disso, nos parece crucial continuarmos pensando em múltiplas formas de construir espaços virtuais em que prevaleçam as trocas afetivas, a construção de vínculos entre os sujeitos, já que essa vem se tornando a realidade que sustenta muitos vínculos. Além de discutirmos formas de democratização do acesso à internet no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade**: espaço, dor e desalento na atualidade. 2ª edição. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade**: A psicanálise e as novas formas de subjetivação. 11ª edição. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CRUZ, E. **Brasil tem 24,3 milhões de crianças e adolescentes que usam internet**. Agência Brasil, 2019. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet>> Acesso: out. 2019.

DOCKHORN, C. N. de B. F.; MACEDO, M. M. K.. Estratégia clínico-interpretativa: um recurso à pesquisa psicanalítica. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 31, n. 4, p. 529-535, 2015.

EHRENBERG, A. **O Culto da Performance**: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

FIGUEIREDO L. C., MINERBO M. **Pesquisa em psicanálise: algumas ideias e um exemplo**. *Jornal de Psicanálise* [internet]. 2006 [acesso em 2021 jul 10]; 39(70), 257-278. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352006000100017&lng=pt&tlng=pt.

LAPLANCHE, J. (2015a). **Sexual**: a sexualidade ampliada no sentido freudiano 2000-2006. Porto Alegre, RS: Dublinense. Trabalho original publicado em 2003.

LAPLANCHE, Jean. **A teoria da sedução generalizada e outros ensaios**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LINS, B. F. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. **Cadernos ASLEGIS**, [s. l.], n. 48, p. 11-45, 2013. Disponível em: http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf. Acesso em: Out. 2019.

MACEDO, M.R. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.262-280, 2021.